

G. B. A. FLETCHER, M. A.—*The Year's Work in Classical Studies*. (1939-1945.) Bristol, J. W. Arrowsmith Ltd., 1948. xv + 203 pp.

Não é necessário encarecer o valor de um livro como este. Bibliografias em que a enumeração das obras aparecidas sobre determinado sector da ciência é o único objectivo do seu autor ou autores são já por isso mesmo úteis e necessárias. Mas aquelas a que se junta ora uma informação mais analítica ora um juízo crítico sobre o valor do livro anunciado são preciosos auxílios para investigadores e estudiosos, obrigados por vezes a perder-se em indagações fastidiosas e de pouco ou nenhum proveito.

Sem dúvida, esta obra não pôs de parte quanto em matéria de publicação chegou ao seu conhecimento sobre estudos clássicos. E já essa tarefa, referente a anos tão perturbados como os de 1939-1945 e forçosamente incompleta por falta de elementos informativos e de espécies bibliográficas inalcançáveis, não foi pequena nem falha de mérito. Mas acrescentou-lhe, por vezes, a indicação do conteúdo e, algumas outras, um breve juízo de valor. Ninguém lhe contestará por esse facto utilidade maior.

Vários capítulos com subdivisões variadas auxiliam a consulta, que só uma pesada mancha tipográfica desfavorece. Os dois primeiros abrangem as obras e artigos publicados, entre 1939 e 1945, referentes às literaturas grega e latina. Os dois seguintes falam-nos das publicações que interessam à história da Grécia e de Roma. O quinto capítulo abrange os estudos relativos à religião grega e romana, o sexto a filosofia antiga e o sétimo e o oitavo a arqueologia e excavações da Grécia e da Itália.

Estes vários capítulos, de que G. B. A. Fletcher foi o organizador, são porém devidos à informação de P. Maas, do próprio Fletcher, de F. W. Walbank, de H. H. Scullard, de H. J. Rose, de Dorothy Tarrant, de T. J. Dunbabin e de A. W. Van Buren, respectivamente. O segundo é também utilíssimo complemento da *Bibliographie de la littérature latine* publicada por N. I. Herescu, em 1943 (ed. «Les Belles Lettres»), a que G. B. A. Fletcher faz, no entanto, algumas rectificações.

Duas palavras ainda relacionadas com esta breve notícia. Na lista de boletins, revistas e periódicos consultados, de várias línguas e povos, surpreende verificar que não figura um nome sequer de obra portuguesa. Sem dúvida, só a partir de 1947 apareceu em Coimbra a *Humanitas*, que está fora do âmbito cronológico desta bibliografia. Mas não é de crer que em Portugal e no Brasil nenhuma revista haja publicado artigos de estudos clássicos e que, durante o período de 1939-1945, nada tenha vindo a lume em português, de maior ou menor mérito. Folheando a «Biblos», as «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa» e o «Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo», fácil seria encontrar alguns trabalhos referentes a assuntos clássicos.

Não obstante, ao vermos o número de estudos constantes desta excelente bibliografia e aparecidos em países sacudidos mais duramente pela guerra do que nós, pensamos que este simples facto deve ser posto em evidência para que daí se possam tirar as ilações que comporta. Uma coisa é certa, no entanto: é que, por esse mesmo motivo, para nenhum país a presente bibliografia poderá ser mais útil do que para o nosso.